



## ANDANÇAS DO PATRIMÔNIO

Construção participativa do Plano nacional setorial do patrimônio Cultural

IPHAN MINISTÉRIO DA CULTURA GOVERNO FEDERAL DO BRASIL União e Reconhecimento



Cidade: Olinda/PE

Data: 20 de agosto de 2025

Local da realização da atividade: Mercado Eufrásio Barbosa – Teatro Fernando Santa Cruz, na programação da 18ª Semana Estadual do Patrimônio Cultural de Pernambuco

Mediação e Relatoria\*: Lívia Moraes (IPHAN-PE) e Lana Monteiro (Fundarpe)

| Desafios   | Oportunidades  |
|--|--|
| Fortalecimento das instâncias municipais de cultura. Combater a idéia de cultura como ações pontuais, ligadas a ciclos festivos E1   | Instituir políticas públicas municipais sólidas e perenes, evitando descontinuidades e garantindo fomentos E1  |
|  | Fortalecer as instituições de cultura nos municípios, dotando-as da logística necessária ao seu funcionamento, equipe técnica capacitada e orçamento condizente com suas funções. E1                                 |
| Presença de gestores sem experiência e formação nos cargos públicos de chefia e coordenação E1   | Formar ou eleger gestores com mais qualificação e conexão com cargos da área cultural, principalmente no âmbito estadual e municipal E1  |
| Ações do Legislativo, como emendas parlamentares, direcionam ações culturais desconectadas das ações do executivo E1   | Diminuir poder e influência do legislativo na execução das políticas culturais E1  |
| Burocracia e complexidade no acesso aos editais de fomento E3  | Disponibilizar cursos e oficinas sobre elaboração de projetos socioculturais E2  |
| Dificuldade na elaboração de projetos pelos agentes culturais E3   | Promover cursos de capacitação em elaboração de projetos E3  |
| Ausência de informações sobre o contexto das políticas culturais locais E1   | Promover estudos e levantamentos sobre as realidades locais das políticas culturais nos municípios do estado para que sejam implementadas ações mais condizentes com as realidades dessas regiões E1                 |
|  | Realizar Cadastro de artistas e agentes culturais pelas prefeituras E2   |
| Parcos recursos orçamentários para desenvolver a implementar políticas e ações culturais; Ausência de sistemas locais de cultura com baixo orçamento para seu funcionamento E1 | Aumentar o orçamento da área cultural. Elaborar relatórios que demonstrem e justifiquem a necessidade de maior orçamento para essa área. E3  |
| Ausência de informações sobre o funcionamento da proveniência e do repasse dos recursos públicos na área da cultura E1   | Esclarecer/Compreender como o repasse de recursos é realizado entre os entes federativos. Criar um fundo municipal gestado pelos entes federativos promovendo o repasse desse orçamento entre as esferas de poder E3 |

|  |   |
|--|---|
| Monumentos históricos sofrem com abandono e impedimento de sua fruição/visitação E2                    | Fornecer condições para funcionamento dos equipamentos culturais, principalmente das cidades históricas (tombadas). Manter as condições de visitação dos monumentos históricos E2   |
|  | Investir em educação patrimonial para socializar as intervenções e obras no patrimônio edificado, aproximando a população desse tipo de patrimônio E2   |
| A Cultura ainda é compreendida como festa, shows e espetáculos, principalmente no âmbito municipal. E1 | Promover turismo cultural nas cidades históricas para além das festividades, carnavalescas, juninas e natalinas E3  |
| Cultura e Turismo são áreas diferentes e devem ser complementares E1                                   | Promover a integração entre cultura e turismo para promover maior difusão e salvaguarda do patrimônio cultural E1   |
| Políticas de preservação não alcançam os bens culturais materiais locais e rurais E2                   | Fortalecer as políticas de preservação nos municípios e nos territórios. Compreender e contemplar o patrimônio rural E2   |
| Dificuldade de reconhecimento e preservação do patrimônio rural (longe da capital) E2                  | Elaborar ações específicas de proteção dos bens culturais rurais (bens naturais, paisagísticos e arqueológicos), levando em consideração suas especificidades e fragilidades (isolamento) E2  |
| Desconexão entre políticas culturais e políticas de segurança pública E1                               | Promover a segurança dos monumentos dos sítios históricos e cidades tombadas e também da fruição turística pela população desses espaços, para além das épocas festivas (alta estação) E1   |
| Patrimônio local e regional pouco difundido E2   | Promover mais divulgação sobre os patrimônios locais, rurais, e as histórias locais municipais E2   |
| Ausência de articulação entre as políticas desenvolvidas pelas vinculadas do Ministério da Cultura E1  | Integrar ações de Patrimônio cultural e política de reconhecimento dos quilombos (Fundação Palmares, por exemplo) E2  |
| Fragilidade na gestão dos edifícios históricos tombados E1   | Promover gestão compartilhada dos bens culturais materiais, pois o patrimônio edificado não sobrevive sem vivência de pessoas no território. Elaboração de Planos de Salvaguarda e Termos de Cooperação também para sustentabilidade dos bens edificados E1 |
| Sítios Históricos ainda são bastante inacessíveis para parcelas da população E2                        | Promover, aumentar e garantir a efetividade da acessibilidade na fruição dos sítios históricos com as atuais tecnologias (elevadores, carrinhos motorizados...), não só na sua circulação mas também na chegada e saída do seu perímetro. E2                |
| Ampliação da compreensão sobre acessibilidade E2   | Convergir preservação das cidades históricas e dos bens materiais e acessibilidade (PCD, idosos, cadeirantes, neurodivergentes, pessoas com fibromialgia, etc), E2  |
| Participação social ainda incipiente nas políticas culturais E2  | Promover mais espaços participativos de gestão para integração efetiva e diálogo com a sociedade para preservação do patrimônio cultural em todas as suas tipologias E2   |
|  | Promover mais ações de inventários participativos para aproximar população das suas referências culturais E2  |

|  |  |
|--|--|
| Agentes culturais ainda são vistos como informais E3   | Reconhecer o trabalho cultural (formal e remunerado) dos agentes que promovem a cultura e o patrimônio. Cultura e patrimônio não são apenas fruição, mas precisam ser considerados trabalho remunerado. E3   |
| Desvalorização dos trabalhadores da cultura e dos valores pagos pelas suas apresentações E2          | Equalizar cachês de apresentações, levando em consideração os custos do trabalho de produção das expressões culturais; Realizar estudos sobre a cadeia produtiva dessas expressões, demonstrando os altos custos de suas realizações. E2   |
| Ausência de conhecimento e dados sobre os custos de produção das formas de expressão E3              | Promover Estudos de economia do patrimônio cultural, principalmente dos bens de natureza imaterial E3  |
| As informações sobre as atividades culturais não circulam efetivamente entre os entes federativos E1 | Promover a permeabilidade das informações culturais entre os entes federativos. Criar uma rede de circulação e compartilhamento de dados, documentos e informações específicas da área do patrimônio cultural. E1  |
|  | Gerenciar (digitalizar) e compartilhar as informações dos Arquivos Públicos municipais entre esses espaços, disponibilizando-os a população. E2  |
|  | Fortalecer os espaços de guarda de documentação sobre patrimônio cultural E2   |
| Desconexão entre política cultura e política de meio ambiente E1                                     | Articular políticas ambientais e culturais também no âmbito municipal e estadual E1  |
| Dificuldade de acesso aos editais, devido a burocracia dos mesmos E3                                 | Promover apoio jurídico e administrativo para que artistas e agentes culturais acessem editais de fomento com maior efetividade, evitando intermediários e fazendo o recurso chegar a quem realmente trabalha e necessita. Iphan-PE e Fundarpe devem mobilizar municípios sobre a importância dessas ações. E3 |
| Vulnerabilidade das bandas sinfônicas nos municípios: ausência de incentivos e recursos. E3          | Pensar e desenvolver ações de inventário, reconhecimento e valorização das bandas sinfônicas nos municípios, onde possuem uma grande importância para a cultura local e a população. E2  |

\*Devido ao formato adotado para a realização das escutas do “Andanças do Patrimônio Cultural” em Pernambuco, os desafios e oportunidades não puderam ser coletados por eixos.